



Edição nº 1433 | 20 / 04 / 2005 | [Edições Anteriores](#)

#### A Era Lula

- Empresários e trabalhadores se unem contra impostos

#### A Era Lula

- IBGE reduz estimativa da safra de 2005

#### Mundo

- Bento 16 promete diálogo ecumênico
- Cardeais relatam particularidades do Conclave
- Crise econômica causa evasão de católicos

#### Mundo

- Berlusconi apresenta sua renúncia



**HOME** : MUNDO : LEIA

## Crise econômica causa evasão de católicos

**Conclusão é de estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas com base em dados do Censo 2000; perda de fiéis pela Igreja Católica se acelerou durante os anos 80, a "década perdida"**

A pesquisa "Retratos das Religiões no Brasil", produzida pela Fundação Getúlio Vargas com base nos dados do Censo 2000, do IBGE, sugere que a perda de fiéis pela Igreja Católica está diretamente relacionada à estagnação econômica vivida pelo país principalmente nos anos 80, a chamada "década perdida". O Brasil ainda é o país com o maior número de católicos do planeta, com 126 milhões de fiéis, cerca de 74% do total da população. Mas as estatísticas mostram que, nos últimos anos, essa crença vem perdendo espaço para os evangélicos e para os sem religião.

Entre 1940 e 1980, a proporção de católicos na população caiu 6 pontos percentuais e passou de 95,01% para 89,19%. A perda se acelerou a partir da década de 80. Em 2000, segundo o IBGE, os católicos eram 73,89%, uma queda de 14 pontos percentuais. Para o economista Marcelo Neri, coordenador do estudo, há uma relação entre o fenômeno e o desempenho da economia do país.

"Pode ser uma busca da sociedade por outras crenças em períodos de dificuldade econômica", disse. Segundo ele, as religiões evangélicas — que, no conjunto, foram as que mais agregaram seguidores — passaram a suprir o papel do Estado, principalmente nas periferias das grandes cidades, oferecendo uma rede de proteção social e também a possibilidade de ascensão. Em 2000, no total do país, os evangélicos eram 16,19% da população — 6,6% em 1980. Na periferia dos centros urbanos, eles são 20,72%.

Os evangélicos pentecostais são 12,1%, enquanto os protestantes tradicionais somam 4,09%. O segundo grupo isolado de maior peso no país é o de pessoas sem religião. Ele representa 7,35% da população e registrou maior expansão desde a década de 80 até 2000. Esse número era de 1,59%, em 1980.

O crescimento evangélico também parece vinculado à migração dentro do país. Entre os que mudaram de Estado há menos de um ano, 19,17% pertencem a essas confissões, enquanto 68,71 são católicos. Entre os que migraram entre um ano e cinco anos antes, a proporção é de 18,67% para 69,72%. O fenômeno é ainda mais acentuado quando se considera a migração de um município para o outro.

A religiosidade também é afetada pela idade dos fiéis. Quanto mais velhos, maior é a proporção de católicos. Entre os que têm mais de 60 anos, 77,35% seguem a Igreja Católica. A participação dos sem religião no último censo entre pessoas de 20 a 29 anos era de 9% contra 3,8% dos que têm mais de 60 anos. Segundo Neri, uma interpretação possível para isso é que a religiosidade ganha espaço com a aproximação do fim do ciclo de vida.

As mulheres tiveram um papel fundamental na retração da Igreja Católica no país. Apenas 5,7% das mulheres não têm religião contra 9% dos homens. Apesar de mais religiosas, elas são menos católicas. Os homens católicos chegam a 74,37% da população masculina, as mulheres são 73,43% da população feminina.

“Nesses últimos trinta anos de revolução feminina, em que as mulheres conquistaram espaço no mercado de trabalho e nos bancos escolares chegando inclusive a superar o desempenho dos homens, a Igreja Católica pode não ter oferecido o espaço que a mulher necessita para a sua reinserção na sociedade”, avalia Neri.

A participação dos católicos no meio rural do que nas grandes cidades. O percentual de católicos nas regiões rurais é de 84,26%; nas capitais, ele cai para 67,95% e nas periferias das regiões metropolitanas a adesão é ainda menor: 65,18%. É justamente neste nicho que a expansão das igrejas evangélicas é mais expressiva. O percentual de evangélicos chega a 20,72% nas periferias. Nos meios rurais, ele é de apenas 10,15%.

**HOME** : MUNDO : LEIA